Palestra Cátedras Francesas no Estado de São Paulo

Data: Quarta-feira 10 de Setembro de 2014 às 19h
Local: Auditório da Biblioteca Mario de Andrade
Rua da Consolação 94 – Centro/São Paulo

Mudar de sexo, mudar de gênero?

As variações transidentitarias não são um fenômeno novo: atravessam a mitologia grego-romana e várias culturas, da/os Bardaches ameríndios/as, à/os Kathoys ou a/os hijras. A « transsexualidade », porém, na sua forma ocidental contemporânea, é uma categoria nova, oriunda do encontro entre o médico e o jurídico. Ela procede efetivamente de uma forma diagnóstica médica, e o seu reconhecimento no plano social, médico e jurídico se acompanha de uma patologização. Tanto no entendimento vulgar quanto no médico, é a mudança hormono-cirúrgica de “sexo” que constitui a “transsexualidade”. Porém, trata-se realmente disso nas variações transidentitarias? Mudar de gênero equivale a mudar de sexo? O termo guarda-chuva "transidentidades" refere-se às identificações à margem da binariedade das categorias de sexo/gênero/sexualidade, e remete a uma multiplicidade de experiências (intersexos travestis, homens femininos e mulheres masculinas, "transexuais" da psiquiatria, transgêneros, ect.). Como abordar, além de uma “diferença de sexos” binária, a multiplicidade das identificações de gênero, e, como aponta Judith Butler, não pensar a oposição entre sexo e gênero a partir de um divórcio entre natureza e cultura, biologia e sociologia?

Thamy Ayouch

Antigo aluno da Ecole Normale Supérieure (França), Thamy Ayouch é psicanalista, Professor Doutor em psicologia clínica na Université Lille 3, pesquisador na Université Paris 7, e titular de uma Cátedra Francesa na Universidade de São Paulo. Sua pesquisa trata das interações entre a psicanálise e a antropologia filosófica, a linguística, as ciências políticas e os Gender and Queer Studies.

Universidade de São Paulo

Liberté • Égalité • Fraternité
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE
Consulado Geral da França em São Paulo

PREFEITURA DE SÃO PAULO
CULTURA

BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE